

A COMUNICAÇÃO COMO ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL: UMA ANÁLISE DA INICIATIVA DIGITAL LAZOS

Fernanda Scherer¹

Phillipp Dias Gripp²

Carlise Schneider Rudnicki³

Adriana Calderan Gregolin⁴

RESUMO

Este artigo discute o que se entende como desenvolvimento e apresenta Lazos, uma iniciativa digital do projeto +Algodão e do setor algodoeiro latino-americano que tem como base estratégica a comunicação para o desenvolvimento (CpD). Lazos foi criada para promover espaços de diálogo e intercâmbio sobre temas que circundam as quatro aspirações da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO): melhor produção, melhor nutrição, melhor ambiente e uma vida melhor. Teoricamente, fundamentamo-nos na perspectiva da CpD, a comunicação que tem como enfoque a transformação social. Procuramos responder o questionamento: os processos de comunicação promovidos pela iniciativa Lazos têm as características necessárias para impulsionar o desenvolvimento? Para dar conta de tal problema, formulamos nossa categoria de análise com base nas cinco condições indispensáveis para a comunicação que busca promover a mudança social, elaboradas por Gumucio-Dagron (2011). O objetivo do artigo é refletir sobre a performance de atuação da iniciativa Lazos na dimensão da exclusão social do âmbito rural no que tange a visibilidade dos conhecimentos locais, a promoção do diálogo e o intercâmbio horizontal entre saberes. Como resultado, notamos que a CpD representa um potencial para a mudança social, especialmente em termos de espaços de formação de redes, de diálogo e participação. Quanto à Lazos, percebemos que a iniciativa digital tem as características necessárias para impulsionar o desenvolvimento e, em decorrência do seu contexto de formulação, mescla características verticais com propostas inovadoras.

PALAVRAS-CHAVE

Desenvolvimento. Comunicação para o desenvolvimento (CpD). Transformação social. Aplicativo Lazos.

¹ Mestre em Comunicação pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Gestora de comunicação para o desenvolvimento e dinamizadora de plataformas digitais e comunidades virtuais - Projeto Lazos e +Algodão (FAOBR). Email: fernandascherer.pp@gmail.com

² Doutor e Mestre em Comunicação pelo POSCOM/UFSM. Bolsista FAPERGS de pós-doutorado em Comunicação pela UFSM. E-mail: phidgripp@gmail.com

³ Professora Adjunta no Departamento de Ciências da Comunicação e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da (POSCOM/UFSM). Doutora e Mestre em Desenvolvimento Rural pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: carlise.rudnicki@ufsm.br

⁴ Mestre em Ciências Agrárias Agronegócio pela Universidade de Brasília (UNB). Coordenadora Regional do Projeto +Algodão para América Latina e Caribe (FAORLC). E-mail: adriana.gregolin@fao.org

1 INTRODUÇÃO

A importância da Comunicação nos processos que impulsionam o desenvolvimento como recurso e estratégia para a promoção da transformação social é o que instiga a elaboração deste artigo. Nesse cenário, entendemos que a Comunicação para o Desenvolvimento (CpD) fomenta o protagonismo de grupos periféricos ao viabilizar que construam/ampliem seus arranjos coletivos. A CpD é promissora quando articula espaços para que as populações periféricas se expressem, compartilhem seus conhecimentos e conquistem autonomia para agir em benefício de suas demandas e prioridades.

O +Algodão é um projeto regional de cooperação Sul-Sul na modalidade trilateral, que atua com ênfase na agricultura familiar e na ampliação das capacidades dos atores da cadeia do algodão sustentável. É desenvolvido pela aliança entre a Agência Brasileira de Cooperação (ABC/MRE) e a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) e seis países: Argentina, Bolívia, Colômbia, Equador, Paraguai e Peru. O +Algodão visa fortalecer o setor algodoeiro latino-americano e, dentre suas ações, fomenta a CpD ao acreditar no seu potencial para promover sistemas agroalimentares eficientes, resilientes, sustentáveis e inclusivos, a partir da visibilidade dos conhecimentos locais, do lugar de fala das populações periféricas, da facilitação do diálogo e do intercâmbio horizontal entre saberes.

Neste artigo, discutimos sobre o potencial da CpD como transformação social nos contextos rurais, lançando uma análise sobre Lazos, uma iniciativa digital do +Algodão que tem como base estratégica a CpD e que foi criada para promover espaços de diálogo em torno do algodão, cultivos alimentares e temas que promovem uma melhor produção, melhor nutrição, melhor ambiente e uma vida melhor, conforme o marco estratégico de atuação da FAO. Lazos foi planejada e construída por meio de estratégias de CpD vinculadas às Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e tem como base um aplicativo, uma plataforma e ações de alfabetização digital, que são resultado da aliança estratégica entre o +Algodão e a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

Lazos é uma tecnologia digital de uso aberto que está disponível para projetos e iniciativas internas e externas à FAO. Seu foco está na conformação de comunidades temáticas que podem apoiar a gestão de projetos na conexão entre pessoas e instituições,

intercâmbio de boas práticas, transferência de experiências e visibilidade do trabalho rural, especialmente o desenvolvido através da agricultura familiar. Vale constar que na América Latina e Caribe, 80% das propriedades agrícolas pertencem à agricultura familiar, incluindo mais de 60 milhões de pessoas (FAO, 2014), tornando-se a principal fonte de emprego rural. No caso da cultura do algodão, estima-se que cerca de 350 milhões de pessoas em todo o mundo realizam atividades econômicas relacionadas a essa cultura, que gera renda como um dos 20 mais importantes produtos de exportação.

As informações deste parágrafo foram excluídas desta versão para avaliação às cegas.

Analisamos Lazos a partir das características apontadas por Gumucio-Dagron (2011) como indispensáveis na elaboração da comunicação voltada à mudança social. Com base na proposta do autor, formulamos a seguinte categoria de análise qualitativa e descritiva: participação comunitária e apropriação; língua e pertinência cultural; geração de conteúdos locais; uso de tecnologia apropriada; convergências e redes. Assim, visamos responder o problema: os processos de comunicação promovidos pela iniciativa Lazos têm as características indispensáveis para impulsionar o desenvolvimento?

Adiante, então, apresentamos um debate breve sobre a noção de “desenvolvimento” que se popularizou desde o Norte Global em contraponto à resposta teórica do Sul. Em seguida, abordamos a temática da CpD e da importância das TICs no fomento ao desenvolvimento rural. Por fim, apresentamos a análise de Lazos através das categorias inspiradas nas condições para promoção da mudança social elencadas por Gumucio-Dagron (2011) e discutimos o potencial da CpD e de Lazos para transformação social.

2 O SURGIMENTO DO DESENVOLVIMENTO

O significado de desenvolvimento foi construído socialmente a partir da noção de “progresso” da Grécia Clássica e depois se consolidou na Europa Iluminista (VALCÁRCEL, 2006, p. 4). Esse senso comum pressupõe a existência de uma razão que rege, organiza, regula e transforma a ordem social para o benefício das pessoas e que, obrigatoriamente, avança de um ponto inferior a outro superior – de um passado bárbaro a um futuro evoluído. Assim, a ideia de transformação, mudança e evolução são as representações que comumente definem o desenvolvimento.

O significado de “evoluir”, entretanto, pode variar conforme o ponto de vista adotado: para o agente do desenvolvimento, comprometido em melhorar a vida de um grupo, o desenvolvimento pode representar algo diferente do que para o grupo que precisa mudar aspectos do seu modo de vida, da sua organização e das suas relações sociais a fim de alcançar uma vida melhor (RIST, 2002, p. 14). Outro exemplo é a perspectiva dos colonizadores nas expedições que resultaram na invasão das terras de povos originários, julgados como bárbaros e atrasados – o que levou a massacres e silenciamentos em prol do “desenvolvimento”. Então, compreendemos que o significado do desenvolvimento tem como base um ponto de vista e uma história que pode ser narrada desde determinados referenciais.

Com o fim da Segunda Guerra Mundial, nota-se que “desenvolvimento” passou a ser entendido como o processo pelo qual os países “subdesenvolvidos” deveriam passar para chegar ao mesmo nível que os países do mundo industrializado – e isso seria possível somente com a ajuda dos países industrializados do Norte Global. Consta-se que depois da era de Harry S. Truman no governo dos EUA são inauguradas teorias sobre desenvolvimento e subdesenvolvimento (ESTEVA, 2011, p. 445): durante as décadas de 1950 e 1960 começou a ser difundido o modelo modernizador, um paradigma que classificava os países em diferentes etapas de desenvolvimento, entre atrasados e avançados, conforme seu nível de industrialização e possibilidades de consumo. O modelo modernizador ofereceu um molde, um caminho, que os países pobres deveriam seguir para acabar com as dívidas e os problemas internos. A norma apresentada para todas as nações foi: modernizar-se para se desenvolver. Para isso precisavam adquirir os bens de capital e os conhecimentos que eram vendidos pelos países mais ricos na cena mundial. Surgiu, assim, “uma dicotomia grosseira entre nações ‘desenvolvidas’ e ‘nações em desenvolvimento’, mais tarde reformulada como ‘Norte’ e ‘Sul’” (BLACK, 2004, p. 25, tradução nossa). Contudo, por mais que seguissem o modelo oferecido, os países pobres ficaram cada vez mais pobres. Geralmente, a pobreza nesses países “provém diretamente da destruição que o ‘desenvolvimento’ causou nas suas vidas” (BLACK, 2004, p. 15, tradução nossa).

A herança do imperialismo norte-americano e europeu, que fomentou o endividamento dos países do Sul, ainda resiste nos dias de hoje e “a diferença entre o Norte e o Sul (e também entre ricos e pobres de ambos os lados) só aumenta” (RIST, 2002, p. 17,

tradução nossa). Diante disso, consideramos que modelo de vida imperialista, baseado na industrialização e na modernização, é insustentável e produz mais desigualdade e exclusão. Os países do Sul que se submeteram, em sua maioria, aumentaram as dívidas e muitos direcionam, até hoje, parte de seu orçamento para pagar a ajuda recebida do exterior, ao invés de investirem no crescimento social, cultural e econômico interno. Mas, se não consideramos a industrialização e modernização nos moldes dos países do Norte como caminho para o desenvolvimento, o que entendemos como desenvolvimento? Para responder essa pergunta, observamos algumas perspectivas que surgiram desde o Sul do mundo.

3. UMA RESPOSTA TEÓRICA DO SUL SOBRE DESENVOLVIMENTO

Ao abordarmos o desenvolvimento, partimos de duas premissas. A primeira diz respeito à generalização sobre o modelo ideal de felicidade vendido pelo capitalismo, que tem como base as formas de vida dos países europeus e norte-americanos. Modelos que são insustentáveis para o planeta terra – afinal, se todos vivessem como se vive nesses países, consumindo o que ali se consome e da maneira como se consome, não seria possível satisfazer as necessidades das gerações atuais sem comprometer as possibilidades de as futuras atenderem suas próprias necessidades (UNESCO, 2005). A segunda premissa diz respeito às representações sobre a situação de pobreza dos países periféricos. Com a intenção de relativizar o que é proposto como desenvolvimento e questionar a sua definição como referência às formas de vida dos Estados Unidos ou da Europa, afastando-se do “mito colonizador” (ESTEVA, 2009, p. 446), entre os anos 1950 e 1970 surgiu, na América Latina, uma resposta teórica que se posiciona contra o processo vertical e autoritário do desenvolvimento que é imposto desde o Norte ao Sul – a chamada teoria da dependência, que examina pobreza de países subdesenvolvidos desde outra perspectiva, que não a proposta de que todos os países do Sul poderão alcançar o mesmo nível dos países do Norte através da industrialização, da modernização e da disponibilização de um excedente de bens aos consumidores.

Conforme a teoria da dependência, a dualidade entre desenvolvidos-subdesenvolvidos é prejudicial aos países do Sul, pois sustenta uma estrutura baseada em

sistemas produtivos diferentes que mantêm a situação de atraso nos países do Sul, pois existe um desenho desigual que atribui aos países do Sul a condição majoritária de produtores de matérias primas de baixo valor agregado, enquanto os países do Norte são os responsáveis majoritários pela produção industrial de alto valor agregado (DOS SANTOS, 1998; ORTEGÓN-ESPADAS, s.a.).

A teoria da dependência apoia a reflexão sobre desenvolvimento ao atentar para dois aspectos importantes. Primeiro, quando falamos em desenvolvimento, não buscamos nos espelhar nos modos de vida dos países do Norte. Segundo, quando pensamos em países subdesenvolvidos, compreendemos que há uma estrutura que os mantém nessa condição, de forma que pouco adianta (ao menos até agora pouco adiantou) perseguir os formatos de vida vendidos pelos países do Norte. Nesse contexto, Escobar (2009, p. 445, tradução nossa) apresenta ideias “pós-desenvolvimentistas” para pensar o desenvolvimento fora de concepções dominantes e visando a transformação social – para ele importa:

a) reconhecer a multiplicidade de definições e interesses em torno de formas de subsistência, relações sociais e práticas econômicas e ecológicas; b) desenhar políticas a partir de visões de mundo relacionais, em vez da visão de mundo dualista dominante; c) estabelecer diálogos interculturais em torno das condições que poderiam tornar-se um pluriverso de configurações sócio-naturais (multiplicidade de visões, como liberais e comunais, capitalistas e não-capitalistas, etc.); d) promover formas autônomas de integração regional baseadas em critérios ecológicos e no desenvolvimento egocêntrico (não ditado pelas exigências da acumulação global de capital), nos níveis subnacional, nacional, regional e global.

Para incentivar distintos modelos de mudança social, o pós-desenvolvimento ainda propõe outros apontamentos, como em referência ao crescimento econômico como objetivo final e a necessidade de considerar a variedade que existe nas dimensões sociais, culturais, políticas e ambientais. O pós-desenvolvimento busca apartar o desenvolvimento da sua raiz de exploração da natureza, exportação e ação individual. Existem outros modelos alternativos ao capitalismo e ao liberalismo que, inclusive, já são aplicados por grupos indígenas, camponeses e afrodescendentes, como o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra no Brasil, que luta por acesso à terra por vias alternativas ao modelo capitalista vigente e que é comumente representado pela mídia hegemônica como negativo e sem credibilidade.

O desenvolvimento também é apresentado como discurso, construído através de ideias e práticas frutos de representações formuladas em contextos específicos, com conceitos históricos e culturais que têm como “modelo” uma concepção dominante heterossexual, branca, eurocêntrica e ocidental. Compreender o desenvolvimento como discurso é assumi-lo como um sistema de relações arbitrárias que se estabelecem nos níveis de representação, constituído e constituinte de um sistema de poder que se reafirma na prática discursiva (FOUCAULT, 2008). O discurso sobre desenvolvimento, crescimento e boa vida se baseia num Ocidente industrializado que olha para o resto do mundo a partir de seus valores, tradições e necessidades de exploração. Valores e visões diferentes são representados como “primitivos”. O pós-desenvolvimento leva à reflexão sobre o que comumente se propõe como desenvolvimento e constata que seus princípios estão envoltos em modelos, categorias, propostas e definições que não têm, necessariamente, relação com a realidade das nações e comunidades do Sul.

Conceito semelhante é apresentado por Escobar (1991, p. 49), quando afirma que a ideia de pobreza foi criada em meados de 1945 para gerar consumidores, pessoas que deveriam se submeter à lógica da expansão das necessidades. A noção de “pobreza” foi construída em associação à promiscuidade, à ignorância e à recusa aos deveres sociais e ao trabalho. A forma de contê-la seria a intervenção pela via da educação, saúde, higiene, emprego, ensino de bons hábitos. O discurso construído sobre os pobres definiu-os como carentes daquilo que os ricos tinham em termos de moralidade, dinheiro e bens materiais. Então, quando nos deparamos com discursos sobre o desenvolvimento, é preciso analisar quais princípios, modelos, categorias, propostas e definições são difundidas sobre nações e comunidades receptoras – e se as definições têm relação com a realidade.

Com isso, em nosso escopo, entendemos que é preciso atentar que as ações propostas não levem à difusão de culturas globais dominantes, à perda da identidade cultural das comunidades e à procura de soluções para a pobreza num modelo dominante (ignorando possíveis soluções em modelos de vida locais). Quando ações voltadas ao desenvolvimento de grupos consideram os contextos locais, aumenta-se a possibilidade de que sejam eficazes, sustentáveis e culturalmente sensíveis. Sabemos que não existe uma receita para alcançar os objetivos de uma ação que visa o desenvolvimento, mas os

caminhos apontados pelos autores supracitados indicam que deve ser realizado com a escuta dos destinatários.

4 COMUNICAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO (CPD)

Através da comunicação as mensagens são codificadas em símbolos e signos, fazendo com que a construção dialógica aconteça por meio de trocas e de relações, nas quais a reciprocidade é fundamental para que o processo se estabeleça. Os atores sociais necessitam do encontro com o outro para que suas práticas comunicacionais aconteçam, de modo que a ideia de “comunicação como encontro” se relaciona ao processo de construção de sentidos (PERUZZOLO, 2006). Entendemos que a comunicação é dimensão essencial das relações humanas e socioculturais. Por meio dela acontece o “reconhecimento da existência de atores que se relacionam entre si dinamicamente, através de mídias ou não, onde existe um UM e outro, ou vários OUTROS, com quem cada sujeito individual ou coletivo estabelece interações objetivas e principalmente subjetivas” (ALFARO, 1993, p. 27, tradução nossa).

Nesse cenário, consta-se que os debates que interseccionam os temas comunicação e desenvolvimento seguiram modelos referentes aos tempos e teorias vigentes desde o fim da Segunda Guerra. Os conceitos sobre como proporcionar a CpD evoluíram e se transformaram, assumindo características distintas em diferentes contextos. A evolução da CpD é apresentada por Gumucio-Dagron (2011), ao entender que a comunicação sofreu mudanças significativas na sua abordagem e prática, as quais podem ser identificadas em três momentos principais. O primeiro diz respeito ao período inaugurado em 1945, marcado pela utilização de técnicas derivadas das estratégias de informação utilizadas durante a Segunda Guerra Mundial, bem como pela influência da indústria cultural americana. Nesse contexto, surgiram modelos funcionalistas e difusionistas que focavam na transmissão unidirecional de informações. O segundo momento inicia em 1970, quando uma nova concepção de CpD emergiu em resposta às lutas sociais anticoloniais e antiditatoriais nos países periféricos. Estes debates foram alimentados por discussões sobre a teoria da dependência e defenderam a reapropriação dos meios de comunicação social pelas audiências, que passaram a ser reconhecidas como agentes ativos e não mais como receptores passivos. No terceiro momento, a partir da década de 1990, foi adotada uma

abordagem cultural e endógena que enfatizou a participação como um elemento essencial e inseparável dos processos de desenvolvimento. À semelhança da evolução do desenvolvimento internacional para abordagens participativas e comunitárias, a CpD centrou-se na construção de um significado partilhado e na facilitação do diálogo como pilares fundamentais para a mudança social e o desenvolvimento sustentável.

O progresso histórico na CpD reflete uma compreensão cada vez mais profunda da importância da participação e do diálogo na promoção do desenvolvimento humano integral e na construção de sociedades mais justas e equitativas. Desse modo, o trabalho do comunicador para o desenvolvimento deve ser realizado com enfoque na intervenção comunitária, em vias de promover e facilitar a comunicação participativa. Isso implica em fortalecer redes sociais e liderar processos de debate e diálogo que envolvam uma diversidade de atores, conectando-os, para que possam articular suas relações. Isso acontece, por exemplo, quando a comunicação produzida por um grupo periférico é acessada por grupos dominantes. Outro aspecto crucial envolve capacitar as pessoas no uso das TICs, rejeitando os modelos massivos e promovendo modelos participativos. Alfaro (1993, p. 28, tradução nossa) aponta que a CpD traz consigo a responsabilidade de fomentar atividades “constantes, cambiantes e cotidianas [...]”. Propor e executar ações de desenvolvimento exige a construção de relações subjetivas entre aqueles que delas participam, que devem ser consideradas, mesmo que sejam difíceis de planejar”. A relação que se estabelece com os destinatários pode definir o destino dos projetos de desenvolvimento.

Gumucio-Dagron (2011, p. 40-41) discorre sobre a CpD e apresenta a FAO como a sua principal promotora. A discussão fomentada por ele aborda outros paradigmas da comunicação, como a comunicação participativa e a comunicação para a mudança social, sendo a última apresentada como o paradigma mais recente sobre a comunicação aplicada a fins sociais, formulado em 1997 por especialistas que se reuniram para discutir o papel da comunicação no século vindouro. A CpD é apresentada por Gumucio-Dagron (2011) como um dos modelos mais bem estruturados sobre o tema. A CpD assume que o agricultor pode se apropriar de uma tecnologia e, através dela, estabelecer fluxos de comunicação voltados à troca de conhecimentos e informações, tanto entre comunidades quanto entre as comunidades e os técnicos/especialistas, rompendo com a fluxo unidirecional do

conhecimento, passado da instituição para o agricultor unicamente. A CpD acontece quando há valorização do conhecimento local e respeito às formas tradicionais de organização social, quando há capacitação em técnicas de comunicação para pessoas que, fortalecidas, passam a ser interlocutores representativos, agentes de mudança, capazes de produzir materiais que façam sentido ao seu contexto. Em resumo, a CpD pode promover melhorias nas condições de vida, a partir da introdução de uma tecnologia que tem o potencial para dar visibilidade aos conhecimentos locais, dar voz às populações periféricas e facilitar o diálogo e o intercâmbio horizontal entre saberes.

5 TICS NO FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO RURAL

A apropriação das tecnologias digitais, ou TICs, a digitalização dos meios, canais e interfaces de comunicação geraram mudanças que se relacionam a aspectos para além do âmbito técnico e que transformam a condição comunicacional contemporânea (OROZCO-GÓMEZ, 2011). Cotidianamente, pessoas que vivem em áreas rurais ampliaram o uso de tecnologias digitais para diversas finalidades, como a resolução remota de questões pessoais, técnicas e organizacionais que surgem em suas atividades diárias. No Brasil, o celular é a TIC mais acessada nos âmbitos rurais (CETIC, 2018). Uma das razões é a falta de cabeamento em fibra óptica no rural e o custo financeiro de computadores em relação ao telefone celular. Essa condição nos incita a reconhecer a presença e a incidência das tecnologias digitais em diversos processos sociais, como os que ocorrem em áreas rurais e periféricas.

No que se refere aos processos comunicacionais, Mafra (2006, p. 41) pontua que “a mídia não oferece um espaço único e igual para que os movimentos contemporâneos divulguem suas causas”. A comunicação digital e as TICs, nesse âmbito, possibilitam a construção de conversações com diversos públicos, representando oportunidades de emancipação, pela potencialidade que oferece, por exemplo, para a visibilidade e divulgação dos grupos e de suas ideias - de sua existência. O uso do celular e de outras tecnologias digitais pode ser uma oportunidade para o diálogo, para o desenvolvimento de ações que fomentem a comunicação participativa e a promoção do desenvolvimento humano integral, com o envolvimento de diversidade de atores que possam articular suas relações, reduzir as

distâncias físicas entre comunidades e pessoas. Também pode ser uma oportunidade para amenizar barreiras que dificultam a partilha de informação e a união de esforços para o alcance de sociedades periféricas mais resilientes. A comunicação através das tecnologias digitais contribui para alcançar o desenvolvimento porque pode ser um canal para a visibilidade e a escuta.

Lazos se insere nesse contexto como uma iniciativa impulsionada pelo projeto +Algodão que tem “[...] foco na conexão entre atores e instituições algodoeiras, no intercâmbio de boas práticas, na transferência de experiências, na promoção da geração de conhecimento e na visibilidade do trabalho rural” (FAO, 2024). Lazos é destacada pela FAO (2023) como uma experiência inspiradora para divulgar histórias de sucesso e boas práticas na região rumo à transformação dos sistemas agroalimentares. Apoiada nas premissas da CpD, Lazos é uma TIC que busca contribuir para a melhora na qualidade de vida das populações rurais e algodoeiras, em especial, ao viabilizar que as experiências desses sujeitos deixem de ser individuais ou locais e sejam sociais. No Quadro 1, a seguir, demonstramos os objetivos dos pilares que formam Lazos, seu público e formas de acesso.

Quadro 1 - Os pilares de Lazos, seu público e acesso.

Pilar 1 – Rede Social	Pilar 2 – Plataforma de Conhecimento	Pilar 3 – Ferramenta de Alfabetização digital
Objetivo: fomentar um maior senso de coletividade, compartilhar necessidades, ações, conteúdos e estabelecer conexões duradouras; promover um espaço de conexão e escuta entre o setor algodoeiro latino-americano para a troca de informações e desenvolvimento conjunto.	Objetivo: codificar e armazenar o conteúdo compartilhado na rede social e oferecer dados de uso. Permitir que a equipe do projeto esteja atenta aos conteúdos compartilhados e ao cumprimento das políticas de uso e privacidade, as quais seguem as diretrizes da FAO.	Objetivo: fortalecer as ações de educação e inclusão digital, centradas na capacitação digital para uso e apropriação de Lazos e outras ferramentas digitais, tendo em conta que a falta de educação digital tem consequências negativas no bem-estar, resiliência e oportunidades econômicas.
Público: cooperativas, associações, organizações sindicais, artesãs/ãos, pesquisadoras/es, agricultores/as, instituições públicas, projetos/atividades voltadas ao desenvolvimento do setor, indústria têxtil e empresas privadas ligadas ao algodão e à agricultura familiar.		
Acesso inclusivo: pode ser acessada através de aplicativo, disponível para telefones com sistema Android e iOS, além de um site, através dos quais os projetos e instituições podem formar comunidades de trabalho/intercâmbio, voltadas à gestão do conhecimento.		

Fonte: Elaborado pelos autores

Diante dessa iniciativa digital formulamos nosso problema de pesquisa: os processos de comunicação promovidos pela iniciativa Lazos têm as características necessárias para impulsionar o desenvolvimento? Para responder à problemática, usamos como categoria de análise os apontamentos de Gumucio-Dagron (2011, p. 40-41) formulados para definir

balizas sobre a comunicação aplicada a contextos que têm como propósito a mudança social, pois o autor afirma que a “comunicação para a mudança social” sempre esteve presente, em partes, nas ações da CpD. Ao abordar o conceito, ele afirma que esse “é um processo vivo” (ibidem), o que dificulta a elaboração de uma definição acadêmica fixa. Ainda assim, são apontadas cinco características imprescindíveis nesses processos de comunicação: 1) participação comunitária e apropriação; 2) língua e pertinência cultural; 3) geração de conteúdos locais; 4) uso de tecnologia apropriada; 5) convergências e redes. A seguir, abordamos cada uma dessas características, confrontando-as com as ações desenvolvidas pela iniciativa Lazos.

6 ANÁLISE DA INICIATIVA DIGITAL LAZOS PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL

A comunicação através das TICs pode dar voz a movimentos, personalidades e realidades diversas de sujeitos que, comumente, detêm limitada ou nula autoridade, condições ou espaços para se comunicar. Ao inverter o fluxo da comunicação de massa produzida pelos meios comunicacionais dominantes e elites econômicas, amplifica o alcance das perspectivas, conhecimentos e conteúdos produzidos localmente, o que permite observar o que compreendemos como CpD. Para apreender as possibilidades que esse tipo de comunicação proporciona, analisamos Lazos por meio das cinco categorias propostas por Gumucio-Dagron (2011, p. 40-41) como guias para projetos que objetivam fomentar a transformação social por meio da comunicação.

1) *Participação comunitária e apropriação*. Aqui o autor pontua o comprometimento por parte dos grupos e comunidades que participam das ações voltadas ao desenvolvimento e o acesso e uso dos meios digitais por parte das comunidades. Quando analisamos a experiência de Lazos em relação a sua apropriação, pontuamos que a estrutura do aplicativo proporciona uma experiência que une as funcionalidades das comunidades do Facebook e a linha do tempo fluida do Instagram. Entende-se que tal semelhança com outras redes foi pensada para facilitar a sua apropriação e incentivar a interação, pois se aproxima de redes que as populações rurais já têm alguma familiaridade de uso. Tal design proporciona um ambiente de participação e trocas incentivadas pela ideia de reciprocidade e aprendizagem em ambientes digitais. A figura 1, a seguir, mostra a interface do aplicativo Lazos.

Figura 1: Imagem ilustrativa do AppLazos.



Fonte: Acervo +Algodão, 2024.

A Participação também foi notada em Lazos através de ações voltadas à apropriação do processo comunicacional. Consta-se que em 2020, por exemplo, foi realizado o curso “Rural Conectado: TICs para o Desenvolvimento”, que abordou temas de CpD, ferramentas digitais, seus usos e o impacto social e político através da participação, diálogo e promoção do acesso à informação por meio de canais digitais. O curso proporcionou treinamento sobre conceitos associados às redes sociais, como produção de conteúdo, ciência de dados, métricas, algoritmos, gamificação, instalação, uso do aplicativo Lazos e outros temas transversais para um melhor uso das TICs. Destinado a docentes e estudantes líderes de Escolas Agrícolas do Paraguai, foi desenvolvido em parceria com a Dirección de Educación Agraria, Ministerio de Agricultura y Ganaderia de Paraguay (DEA/MAG) Itaipu Paraguai e a UFSM. Participaram cerca de trinta e cinco facilitadores (docentes e estudantes) de três escolas agrícolas.

Em 2021, a Lazos promoveu a “Oficina de Produtos Comunicacionais - Desenvolvimento de capacidades em ferramentas digitais”, dirigida a organizações rurais do Equador, sendo elas: Associação de Mulheres Comunitárias do Cantão de Tosagua (AMUCOMT), de Manabí/Equador, Federação de Organizações Camponesas da Zona Norte de Manabí/Equador (FOCAZNOM), Associação de Produtores de Alimentos de Manabí/Equador (SARIV). Durante a oficina, a equipe de comunicação do Projeto +Algodão compartilhou conteúdos sobre produção fotográfica, audiovisual e infográfica, através de atividades práticas em sites online gratuitos para criação e edição de conteúdo. O objetivo foi promover a inclusão e educação digital dos atores rurais por meio do conhecimento sobre a produção de materiais comunicacionais e a gestão de ferramentas digitais, para

auxiliar a inserção nos processos de comunicação em ambientes digitais e passar de receptores a transmissores de informações e conhecimentos, dando voz às comunidades rurais.

Em 2022, a iniciativa Lazos participou do Congresso Brasileiro do Algodão (CBA) com o objetivo de promover a apropriação do aplicativo para unir e conectar a cadeia latino-americana do algodão. Nessa oportunidade, somaram-se na rede entidades como: ANPAL – Associação Nacional dos Produtores de Algodão (Peru), Conalgodón (Colômbia), Ministério de Desenvolvimento Rural e Terras (Bolívia), Instituto Nacional de Inovação Agrícola e Florestal (Bolívia), Cadeias produtivas, alimentos balanceados e algodão (Governo da Colômbia), Emater Minas Gerais (Brasil); Instituto Nacional de Inovação Agrária (Peru); Instituto Paraguaio de Tecnologia Agrária (Paraguai); Serviço Nacional de Aprendizagem (Colômbia); Universidade Técnica de Manabí (Equador), entre outros. O contato com projetos e instituições foi importante para ampliar a rede de diálogo e escuta que Lazos visa promover.

Em 2023, a equipe visitou campos de algodão no nordeste brasileiro, no estado da Paraíba, e realizou ações para provar em campo, junto a técnicos e famílias algodozeiras, a receptividade da rede Lazos, coletando sugestões para melhorar o aplicativo. Foi incentivada a formação de redes e buscou-se contribuir para a digitalização do setor rural que trabalha com algodão na América Latina, ampliando a visibilidade do trabalho rural. Foram realizadas visitas a comunidades cotonicultoras da região, com o apoio da EMPAER-PB e da EMBRAPA Algodão, quando foi possível compartilhar as possibilidades de Lazos e conhecer experiências locais, assim como oportunizou o planejamento de ações futuras, pois se compreendeu parte do que as comunidades algodozeiras desejam (e que Lazos pode oferecer): visibilidade sobre seus conhecimentos e desafios. Tais momentos podem ser vistos nos registros da Figura 2, a seguir.

Figura 2 - Fotos das visitas realizadas pela equipe às comunidades algodozeiras na Paraíba



Fonte: Arquivo +Algodão.

2) *Língua e pertinência cultural*. Gumucio-Dagron (2011) entende que quando começaram a ser implantados, os programas de desenvolvimento eram elaborados nos países ricos e depois aplicados no “Terceiro Mundo”. O mesmo se passou com as ações de comunicação direcionadas ao desenvolvimento. Essa prática não condiz com a pertinência cultural mencionada pelo autor. Quando se trata de um tema sensível como o desenvolvimento, as propostas de mudança não devem ser feitas e promovidas de forma vertical e autoritária, ou seja, propostas por autoridades como o Estado, a Nação, o Chefe, para que então sejam levadas adiante pelo povo. Segundo este modelo *bottom-up*, as mudanças devem ser propostas a partir da própria comunidade, de acordo com as suas prioridades, necessidades, princípios éticos e seguir o fluxo oposto ao modelo modernizador. Em outras palavras, deixar que as perspectivas e exigências do povo definam a forma como as autoridades atuam pois o povo sabe quais são as suas principais reivindicações e prioridades – é necessário ouvir.

Lazos não foi construída integralmente com a participação das comunidades algodoeiras e isso, conforme os apontamentos de Gumucio-Dagron (2011) é uma deficiência em termos da comunicação para a mudança social, porque reforça o modo de atuação da CpD (geralmente aplicada pela FAO) como um processo vertical, uma vez que define antecipadamente os meios e as técnicas a serem utilizadas. Considera-se que o processo comunicacional deve ser planejado desde o início com os participantes da ação, que devem estar envolvidos, inclusive, da escolha dos meios e técnicas a serem utilizados. Isto não aconteceu integralmente no período desenvolvimento de Lazos, mas é preciso pontuar que, naquele momento, as equipes realizaram diversas visitas presenciais às populações para as quais a iniciativa estava sendo planejada, com o objetivo de envolvê-las no processo de

formulação da ferramenta. Tais visitas aconteceram no início de 2020 e foram interrompidas em razão do início da pandemia da COVID-19. Apesar disso, a iniciativa foi planejada em uma instituição pública universitária de um país considerado em desenvolvimento para ser impulsionada em países que, da mesma forma, estão em desenvolvimento. Assim, entendemos que a iniciativa mantém aspectos verticais que podem gerar distorções no processo do seu desenvolvimento e também inova e atua em consonância às proposições do autor sobre a comunicação que avança para a mudança social.

3) *Geração de conteúdos locais.* Ao reconhecer que o conhecimento não é gerado apenas verticalmente, as ações de comunicação devem legitimar as práticas e saberes locais, viabilizar que as populações comunitárias possam partilhar o conhecimento local, que é profundamente enraizado em histórias, culturas e relações intrincadas com o ambiente que as circunda. Assim, os processos de comunicação se tornam inclusivos e transformadores, centrados na valorização das identidades culturais e nas realidades socioeconômicas das comunidades rurais, o que fomenta o intercâmbio de conhecimentos em condições equitativas, através do diálogo voltado ao crescimento mútuo.

Essa perspectiva vai contra os modelos verticais de CpD, para os quais as comunidades empobrecidas necessitam do conhecimento e do saber que só pode ser promovido pelos países industrializados ou, em nosso caso, do âmbito acadêmico para o ambiente rural, ou da instituição de fomento ao desenvolvimento para as pessoas que carecem de mudança social. Conforme Gumucio-Dagron (2011, p. 41), essa postura é arrogante por pressupor que o conhecimento seja exclusivo das nações e instituições mais ricas.

Quanto à Lazos, uma das razões para sua criação foi a busca pelo reconhecimento das práticas e saberes locais, especialmente para o melhor planejamento das políticas públicas e projetos territoriais geridos pelas comunidades, para levar em conta as particularidades culturais e contribuir para o fortalecimento da identidade cultural das comunidades rurais. Essa perspectiva estimula a participação ativa na construção do conhecimento tanto da instituição quanto de agricultores/as, promovendo uma interação dinâmica entre os conteúdos institucionais e as experiências práticas do cotidiano. Esse postulado pode ser encontrado na Rede Lazos, como é possível perceber na publicação da Figura 3, a seguir:

Figura 3 - Publicação em que agricultor compartilha o pesticida orgânico produzido por ele na Paraíba.



Fonte: App Lazos, 2024.

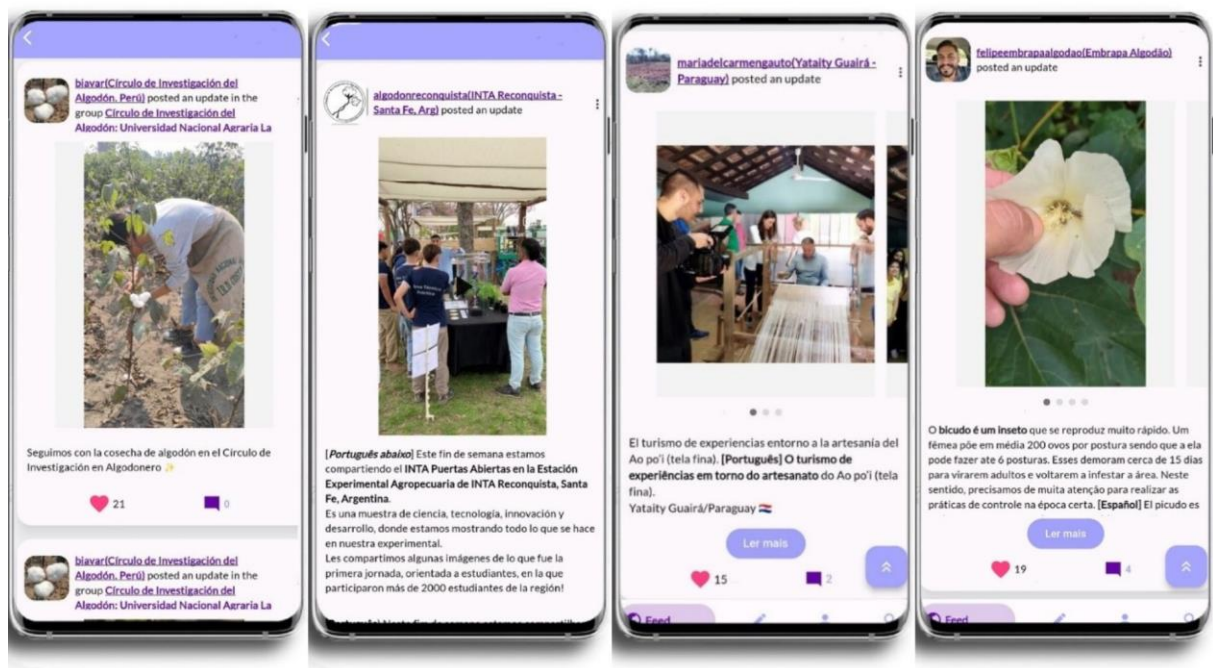
4) *Uso de tecnologia apropriada*. Esse fator questiona a natureza da tecnologia e o seu lugar na sociedade, derrubando o mito de que o acesso à determinada tecnologia ou ferramenta poder ser, por si só, o princípio gerador de mudança. Nessa direção, as inovações tecnológicas disponíveis não definem o “estágio” de desenvolvimento e de liberdade de uma população. Ao observarmos as TICs, baseamo-nos em Ampuja (2015) para afirmar que a ideia de que as novas tecnologias poderiam fomentar o fim das hierarquias na emissão da comunicação não é recente. O mesmo ocorreu com o surgimento da imprensa, das ferrovias e do telégrafo: ao serem inaugurados, uma das crenças era a de que expandiriam a comunicação, dispersando o poder que alguns grupos exerciam quanto ao monopólio da difusão de conhecimento. O autor relata uma tendência “narcísica” das sociedades contemporâneas para se considerarem detentoras de TICs capazes de gerar mudanças e de estabelecer uma nova era quanto aos usos das mídias e à revitalização da democracia. Com as tecnologias digitais, as comunidades periféricas (como as rurais) teriam a possibilidade de alcançar protagonismo para se organizarem coletivamente e se desenvolverem, pelo potencial transformador da digitalização, capaz de proporcionar o contato com diferentes formas de construção social e outras formas de ocupação do espaço público e privado, oferecendo novas maneiras de existir e se posicionar na estrutura social.

Todavia, “a mistificação da capacidade humana pela tecnologia leva a distorções” (GUMUCIO-DAGRON, 2011, p. 41, tradução nossa) e a consagração de uma comunicação mais horizontal não é alcançada somente pelo acesso às tecnologias.

A utilização da tecnologia deve ser adaptada às demandas específicas de cada processo de comunicação, sendo que a competência de seus usuários influencia nas características da tecnologia escolhida em cada fase do processo. Por isso, o desenvolvimento de capacitações, a escuta das comunidades e a construção conjunta são caminhos valiosos e proveitosos em um projeto de CpD e mudança social. Ao nos voltarmos para Lazos, notamos que a iniciativa não somente divulga a existência do aplicativo, mas realiza uma aproximação às comunidades, através das capacitações, complementando atividades que impulsionam a tomada de voz pelas populações, permitindo seu empoderamento no processo comunicativo e apropriação das ferramentas comunicacionais.

5) *Convergências e redes*. Gumucio-Dagron (2011, p. 41) pontua que os processos de comunicação não podem acontecer de maneira isolada. Eles devem fomentar o diálogo para que cresçam e se tornem sustentáveis no longo prazo. Estabelecer laços entre experiências a ponto de alcançar a formação de redes tende a contribuir e enriquecer os processos de intercâmbio. Acreditamos que a formação de redes no âmbito rural desempenha um papel crucial no fortalecimento das comunidades, no desenvolvimento econômico sustentável e na promoção da resiliência frente aos desafios. Ao reunir recursos, conhecimentos e pessoas, as redes rurais fortalecem os membros das comunidades para enfrentarem os desafios locais e para explorarem novas oportunidades de crescimento e desenvolvimento. Por isso, Lazos foi elaborada com o enfoque na criação de redes; seu principal objetivo é conectar o setor algodoeiro latino-americano para que possam trocar informações, crescer, se desenvolver em conjunto e, assim, fomentar um maior senso de coletividade entre o setor, que conta com uma ferramenta para compartilhar necessidades, ações, conteúdos e estabelecer conexões duradouras. A Rede Lazos é um espaço no qual as pessoas podem construir relações e buscar a socialização, a partir da identificação de interesses em comum. Abaixo, imagens de publicações que exemplificam a participação de agentes de diferentes locais da América Latina:

Figura 4 - Publicações em Lazos de estudante do Círculo de Investigação do Algodão da Universidade de la Molina, Peru; do Instituto Nacional de Tecnología Agropecuaria, Argentina; de artesã que trabalha com algodão no Paraguai; e de técnico da EMBRAPA Algodão, Brasil



Fonte: Lazos App.

Ademais, em 2024 Lazos está em processo de expansão para agregar outros tipos de cultivos e atividades rurais, de maneira a envolver outras ações organizadas em torno das quatro aspirações da FAO: melhor produção, melhor nutrição, melhor ambiente e uma vida melhor.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Proporcionar formas e espaços para que pessoas comumente excluídas e periféricas possam “ter voz” e meios para expressarem as suas ideias, necessidades e preocupações é algo que pode gerar mudanças positivas a nível individual e comunitário, incentivar a participação cívica, promover justiça social e contribuir para o desenvolvimento sustentável. A CpD, quando bem-sucedida, motiva pessoas e comunidades a se engajarem na produção e apropriação dos processos de mudança social, através de estratégias fundamentadas no diálogo, na construção de pontes e na autovisibilização. A participação, no âmbito da comunicação, permite o exercício de poder às comunidades num processo de mudança conduzido pelas próprias envolvidas.

Neste artigo, analisamos Lazos, iniciativa do projeto +Algodão (FAO/IBA/ABC-MRE) com base em uma estratégia de CpD, a partir das cinco condições indispensáveis nos processos de comunicação para mudança social (GUMUCIO-DAGRON, 2011). Com isso, consideramos que Lazos mescla propostas verticais com características inovadoras que impulsionam mudanças sociais e

promovem o desenvolvimento. A presença da verticalidade ocorre porque o processo comunicacional não foi completamente planejado, desde o início, junto aos participantes da ação (em decorrência, principalmente, da pandemia da COVID-19, que impossibilitou a aproximação às comunidades algodozeiras).

Por outro lado, Lazos inova, pois fomenta a visibilidade dos conhecimentos locais e impulsiona um espaço para o compartilhamento das prioridades, necessidades, ideias e segue o fluxo contrário ao modelo modernizador, caracterizado por intervenções de desenvolvimento de cima para baixo. Assim, Lazos abre um espaço para a escuta e o diálogo, aproximando-se das características inovadoras da comunicação para a mudança social e das propostas vinculadas ao pós-desenvolvimento. Entendemos que os processos de comunicação promovidos pela iniciativa Lazos têm características necessárias para impulsionar o desenvolvimento.

Através das proposições apresentadas, percebemos que para que a tecnologia tenha algum impacto positivo nas vidas das pessoas, é preciso investimento quanto ao seu uso e quanto ao fomento do processo de comunicação, que inclui planejamento de capacitações e ações que possam incentivar o aprendizado para a real apropriação. Por isso, Lazos também pode ser considerada iniciativa inovadora. Tecnologias são um apoio forte para as capacidades de aprendizado e compreensão, mas, sozinhas, não são suficientes.

Compreendemos que as TICs podem conectar países, regiões e impulsionar a superação de dificuldades que as instituições têm de chegar às famílias rurais para escutá-las e para fomentar o intercâmbio de conhecimentos gerados no campo. Ademais, as ações de CpD devem considerar os contextos locais para garantir que sejam eficazes, sustentáveis e culturalmente sensíveis. Abrir espaços para o compartilhamento das práticas culturais, crenças, valores e tradições locais é essencial para o sucesso dos projetos de desenvolvimento. TICs, como a Lazos, têm potencial para a viabilizar a participação e para ocupar espaços antes dificilmente alcançados por grupos periféricos.

REFERÊNCIAS

ALFARO, R. M. **Una comunicación para otro desarrollo**. Lima: Calandria, 1993.

AMPUJA, M. A Sociedade em Rede, o Cosmopolitismo e o "Sublime Digital": reflexões sobre como a História tem sido esquecida na Teoria Social Contemporânea. **Parágrafo**, v.1, n.3, 2015.

BLACK, M. **Qué es el desarrollo internacional**. Barcelona: Intermón Oxfam, 2004.

CETIC. **TIC domicílios 2017**. São Paulo: CETIC, 2018. Disponível em: <https://cetic.br/media/analises/tic_domicilios_2017_coletiva_de_imprensa.pdf>. Acesso em 29 mar. 2024.

DOS SANTOS, T. La teoría de la dependencia, un balance histórico. In: LÓPEZ SEGRERA, F. **Los retos de la globalización: ensayos en homenaje a Tehotonio Dos Santos**, Tomo I; UNESCO, 1998.

ESCOBAR, A. Una minga para el posdesarrollo. **Signo y Pensamiento**. Bogotá: Pontificia Universidad Javeriana, n. 58, 2011.

_____. **La invención del Tercer Mundo: construcción y deconstrucción del desarrollo**. Caracas: El Perro y La Rana, 2007.

ESTEVA, G. Más allá del desarrollo: la buena vida. **Aportes Andinos**. Quito: Universidad Andina Simón Bolívar, n. 28, 2009.

FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

GUMUCIO-DAGRON, A. Comunicación para el cambio social: clave del desarrollo participativo. **Signo y Pensamiento**. Bogotá: Pontificia Universidad Javeriana, n. 58, 2011.

FAO. **Iniciativa na Colômbia beneficia mais de 50 mil famílias rurais, diz FAO**. 2014. Disponível em: <<https://abrir.link/ocGps>>. Acesso em 26 nov. 2024.

FAO. **Lazos e a cadeia latino-americana do algodão**. 2024. Disponível em: <<https://www.fao.org/in-action/programa-brasil-fao/proyectos/setor-algodoeiro/lazosapp-aplicativo/pt/>>. Acesso em 27 nov. 2024.

FAO. **Experiencias inspiradoras para transformar los sistemas agroalimentarios en America Latina y el Caribe**. 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.4060/cc3837es>>. Acesso em 27 nov. 2024.

ORTEGÓN-ESPADAS, J. **Teoría de la Dependencia: una revisión del marco conceptual**. S.A.

OROZCO-GÓMEZ, G. Hacia una investigación integral de audiencias y sus procesos variados frente a viejas y nuevas pantallas. In: Congreso Internacional Educación Mediática & Competencia Digital, 2011, Segovia. **Anais...** Segovia, 2011.

PERUZZOLO, A. **A comunicação como encontro**. Bauru: Edusc, 2006.

RIST, G. **El desarrollo: historia de una creencia occidental**. Madrid: Los libros de la Catarata, 2002.

VALCÁRCEL, M. **Génesis y evolución del concepto y enfoques sobre el desarrollo**. Lima: PUCP CISEPA, 2006.

UNESCO. **Década da Educação das Nações Unidas para um Desenvolvimento Sustentável 2005-2014**. Brasília: UNESCO, 2005. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000139937_por>. Acesso em 27 fev. 2024.

Communication as a strategy for rural development and social transformation: an analysis of the Lazos digital initiative

ABSTRACT

This article discusses what is understood as development and presents Lazos, a digital initiative of the +Cotton project and the Latin American cotton sector that is strategically based on communication for development (CfD). Lazos was created to promote spaces for dialogue and exchange around the four aspirations of the United Nations Food and Agriculture Organization (FAO): better production, better nutrition, better environment, and a better life. Theoretically, our perspective is based on CfD, the communication that focuses on social transformation. We answer the following question: do the communication processes promoted by the Lazos initiative have the necessary characteristics to boost development? To answer this question, we formulated our analytical category based on the five indispensable conditions for communication that seeks to promote social change, elaborated by Gumucio-Dagron (2011). The objective is to reflect on the performance of the Lazos initiative about the social exclusion in rural areas concerning the visibility of local knowledge, promotion of dialogue, and horizontal exchange of knowledge. As results, we perceive that CfD represents potential for social change, especially in terms of networking spaces, dialogue and participation. About Lazos, we believe that the digital initiative has the necessary characteristics to promote development and, due to its formulation context, blends vertical features with innovative proposals.

Keywords: Development. Communication for development. Social transformation. Lazos application.

La comunicación como estrategia de desarrollo rural y transformación social: un análisis de la iniciativa digital lazos

RESUMEN

Este artículo cuestiona lo que se entiende por desarrollo y presenta Lazos, una iniciativa digital del proyecto +Algodón y del sector algodonero latinoamericano que tiene como base estratégica la comunicación para el desarrollo (CpD). Lazos nació para promover espacios de diálogo e intercambio sobre temas relacionados con las cuatro aspiraciones de la Organización de las Naciones Unidas para la Alimentación y la Agricultura (FAO): mejor producción, mejor nutrición, mejor medio ambiente y mejor vida. Teóricamente nos basamos en la perspectiva del CpD, la comunicación que se centra en la transformación social. Buscamos responder a la pregunta: ¿los procesos de comunicación impulsados por la iniciativa Lazos tienen las características necesarias para impulsar el desarrollo? Para abordar este problema, formulamos nuestra categoría de análisis con base en las cinco condiciones indispensables para una comunicación que busca promover el cambio social, elaborada por Gumucio-Dagron (2011). El objetivo del artículo es reflexionar sobre el desempeño de la iniciativa Lazos en la dimensión de exclusión social en el medio rural en términos de la visibilización del conocimiento local, la promoción del diálogo y el intercambio horizontal entre saberes. Como resultado, observamos que el CpD representa un potencial de transformación social, especialmente en términos de espacios de networking, diálogo y participación. En cuanto a Lazos, valoramos que la iniciativa digital tiene las características necesarias para impulsar el desarrollo y, por su contexto de formulación, mezcla características verticales con propuestas innovadoras.

Palabras clave: Desarrollo. Comunicación para el desarrollo. Aplicación Lazos. Transformación social.